

## Declaração crítica o protecionismo da UE

**Relações exteriores** Ideia é mostrar a europeus que discussão sobre sustentabilidade vai além de ambiente

### Mercosul aposta em lado social no acordo com UE

**Merillo Camaretto**  
De Brasília

Na resposta que será enviada nos próximos dias à União Europeia, o Mercosul deve reforçar o caráter social que permeia as discussões sobre sustentabilidade no acordo comercial entre os dois blocos. Segundo apurou o Valor, a percepção entre os sócios sul-americanos — especialmente no lado brasileiro — é de que os europeus concentram muito mais atenção na vertente ambiental do acordo, ignorando, em alguma medida, o fato de que o conceito de desenvolvimento sustentável está fundado no tripé

ambiental, econômico e social.

Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai trabalham na finalização de uma resposta para a carta na qual a União Europeia faz observações sobre a importância da preservação do meio ambiente e sugere compromissos adicionais ao que já estava acordado desde 2013. O Brasil fez o primeiro esboço e o enviou para análise dos sócios. A Argentina já devolveu sua parte. Paraguai e Uruguai devem fazê-lo até a amanhã.

As sugestões argentinas agradaram e foram classificadas pelos negociadores brasileiros como "bastante construtivas". O Paraguai está analisando o texto em meio à

transição para o governo do presidente eleito Santiago Peña, que toma posse na próxima terça-feira (15). Apesar de serem do mesmo partido, ele e o atual presidente, Mario Benítez, têm visões diferentes em vários aspectos da economia em geral. Ainda assim, a avaliação é de que o país está alinhado com a visão geral do bloco sobre a importância do acordo comercial.

A percepção é a mesma em relação ao Uruguai, cujo presidente, Lacalle Pou, tem demonstrado publicamente o seu desconforto com o formato atual do Mercosul. Ele vem tentando costurar um acordo bilateral com a China, mas sofre com a oposição dos só-

cios regionais. Ainda assim, seu país também tem demonstrado interesse em fazer avançar o acordo com a União Europeia.

Tão logo as contribuições dos três vizinhos cheguem a Brasília, será feita uma consolidação do texto final, o que deve levar apenas alguns dias — ao menos na

**Clima, hoje, é de otimismo com a finalização do acordo comercial entre UE e Mercosul**

expectativa dos negociadores brasileiros. Em paralelo, as tratativas com os europeus vão no sentido de garantir um trâmite rápido para vencer as últimas etapas antes da assinatura formal. O clima, hoje, é de otimismo com a finalização do acordo.

Além das observações feitas pela UE na chamada "side letter", ainda estão pendentes as negociações sobre a questão das compras governamentais, citadas frequentemente pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele quer que o governo brasileiro possa privilegiar fornecedores nacionais para algumas compras, em especial aquelas do Sistema Único de Saúde (SUS).

A dimensão da mudança nas regras previstas para as compras governamentais divide opiniões no governo. Uma ala defende pequenas adaptações em relação ao que foi acordado em 2019, na administração do ex-presidente Jair Bolsonaro. Outro grupo advoga por mudanças mais amplas.

Essa negociação, contudo, trata do Brasil de forma individual e não envolve os demais sócios do Mercosul. A impressão que se tem no momento é de que um eventual ajuste no capítulo das compras governamentais não terá peso suficiente para promover um novo impasse para a assinatura do acordo com os europeus.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Brasil **Caderno:** A **Página:** 10